



Desenvolvimento, mobilidade e mercado: o contexto socioeconômico de pescadores do lago de Tucuruí/PA.

Development, mobility and market: The socioeconomic background of lake fishing Tucuruí / PA.

SOUZA, Cleide Lima de¹; RAVENA-CANETE, Voyner²
¹UFPA, samaumeira@gmail.com (PPGEAP/UFPA);
²UFPA, ravenacanete@gmail.com (UFPA/ PPGEAP-PPGSA)

Seção Temática: 2. Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico.

Resumo: Este artigo descreve o contexto socioeconômico que permeia a vida de pescadores artesanais do Lago de Tucuruí. Atingidos a priori pela alteração do rio em Lago findam arcando com o ônus do isolamento gerado pelas Ilhas e que dificulta a mobilidade. Desse modo, a restrição e aos recursos pesqueiros pela apropriação de ilhas, a inviabilidade nos locais de acesso comum por conta da falta de equipamento e, sobretudo, a dificuldade do escoamento os colocam numa relação de total vulnerabilidade dependência econômica. Por meio de um mapeamento nas localidades pesqueiras e entrevista com pescadores e presidentes de colônia se averiguou a dinâmica que marca as condições do comércio pesqueiro.

Palavras Chave: Pescador artesanal; Isolamento; Dependência; Lago de Tucuruí.

Abstract: This article describes the socioeconomic context that permeates the lives of artisanal fishermen of Lake Tucuruí. Achieved a priori by changing the river in Lake they cease bearing the brunt of the isolation created by the Islands and that hampers mobility. Thus, the restriction and fishing resources for the appropriation of islands, the impossibility in common access locations due to the lack of equipment and especially the difficulty of flow put them in a total relationship vulnerability economic dependence. Through a mapping in the fishing villages and interviews with fishermen and colony presidents ascertained the dynamics that marks the conditions of the fishing trade.

Keywords: Fisherman craft; Isolation; Dependence; Lake Tucuruí.

Introdução

A construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí construída durante o período militar e ainda, sem qualquer experiência em rios da Amazônia finda gerando danos imensuráveis e perenes, tanto para o ecossistema como para as populações que habitaram essa região desde tempos imemoriais e que sem qualquer trato tiveram sua cultura, conhecimentos e saberes destruídos pelo grande projeto. Todos os impactos foram desconsiderados e assim, o barramento do rio resulta no lago artificial, conhecido hoje, como lago de Tucuruí o que antes era parte do rio Tocantins.



Essa formação do lago alterou completamente a formação do rio e um total de aproximadamente 1.500 ilhas se formaram. Essas ilhas atualmente se constituem territórios que marcam o processo de ocupação do entorno do lago e uma nova configuração do espaço permeado de disputa e conflitos.

No entanto, a questão mais atenuante se acirra na mobilidade desses moradores, haja vista que o lago se desdobra em dois momentos bem distintos que se dão no período da seca e da cheia. No período da seca a escolha ocorre é terrestre mesmo com as condições de estradas pouco acessíveis.

Descrever essa dinâmica que marca a mobilidade dos moradores no interior do lago e os desdobramentos que refletem no escoamento e comercialização do pescado representa o objetivo central deste trabalho. Considerando que, a própria geografia modificada pela formação do lago evidencia os danos geradores de impactos na vida socioeconômica das populações que ali residem.

Materiais e Métodos

A realização de um longo trabalho de campo contemplando o lago como um todo permitiu a elaboração de diagnóstico socioeconômico onde possibilitou compreender o desenho do lago e a dinâmica que marca a acessibilidade dos moradores na produção e comercialização dos recursos pesqueiros, principal fonte de renda.

A aplicação de questionários com objetivo de tecer o perfil do grupo familiar enfatizando as práticas sociais, culturais bem como as atividades econômicas. Somados a isso foram realizadas entrevistas semi-estruturadas buscando levantar questões de cunho qualitativas que se explicitam no modo de vida, nas práticas e, saberes presentes no cotidiano desses moradores.

Resultados e Discussão

A pesca no Lago sempre foi evidenciada como uma grande janela de oportunidade para as populações residentes no entorno do lago. Além de ser a principal fonte de alimento é também a de renda. É importante ressaltar que de acordo com Cintra (2004) esta prática sempre ocorreu mesmo antes da formação do lago, por outro lado Souza (1988) relata que esta atividade era exercida mais para consumo e que havia abundantemente peixes e espécies (SANTOS, 1982).

O que mudou foi tão somente a divulgação dessa atividade e a diversidade de pescadores considerando o grande fluxo migratório que se instalou com a construção da barragem (MAGALHAES, 2007). Ainda nos dias atuais a



chegada de pessoas de todas as regiões do país se tornou rotineira, principalmente do nordeste.

Quem chega para trabalhar no Lago, a atividade mais certa representa a pesca e por essa razão mesmo não sendo a principal vai estar presente na vida da maior parcela da população (RAVENA et AL, 2007). De alguma forma estará vinculado a pesca, seja comercializando, transportando, vendendo utensílios, dentre outros. Portanto, é comum na fala destes ouvir que todo mundo vive da pesca.

Assim, algumas peculiaridades podem ser aqui destacadas uma vez detectadas em trabalho de campo: Há um forte comércio de pescado que abastece o mercado nordestino e que o acesso se dá por meio de estradas até a localidade denominada Porto Pesqueiro e na cidade de Tucuruí. Registrou-se em campo a presença diária de caminhoneiros. Estes negociam diretamente com os atravessadores que permanecem no Porto para a compra de toda produção que ali chega. Ressalta-se, o pescador não tem contato comercial diretamente com o comprador final, apenas até o atravessador.

Essa condição coloca o pequeno pescador, aqui denominado pescador artesanal. O preço é estipulado pelo atravessador e possui uma flutuação constante. Ou seja, nunca o pescador sabe a quanto poderá vender o seu produto. Outra questão que marca essa relação comercial diz respeito ao fornecimento de materiais de pesca como redes e isopor para captura e armazenamento do pescado a um valor muito alto que é pago com o pescado. Assim, o pescador demanda um intenso trabalho para aquisição do material e toda a sua produção fica restrita ao denominado atravessador, de patrão.

Essa relação pescador atravessador se dá em todas as localidades, outros se deslocam para compra junto ao pescador. Isto porque nem todos possuem condução para transportar o seu produto até os principais portos de venda. Nesse caso, os valores pagos são ainda menores.

Como se observa quanto menor a condição de mobilidade e de armazenamento do pescado maior o grau de dependência do pescador. A formação do lago dificulta a mobilidade e requer transporte apropriado, pois aqueles pequenos localmente chamados de rabeta não têm capacidade de percorrer maiores distâncias e nem de suporte de armazenamento.

Portanto, a produção do pescado se dá em uma relação bastante dicotômica onde o peixe é repassado por um custo muito baixo e que não representa o esforço empreendido pelo pescador. E que, as condições de mobilidade que condiciona a situações de total vulnerabilidade e desvalorização da sua mercadoria, o peixe.



Considerações Finais

Comumente quando se trata de impactos gerados por projetos hidrelétricos são enfocados os impactos ambientais que são legítimos, todavia, não findam nestes. É preciso atentar para todas as dimensões da vida humana, quer seja na relação que estabelecem com a natureza como na exercida com o mercado. Além dos impactos no barramento do rio que comprometeu a vida aquática, mas também no desenho geográfico que gerou um isolamento entre as localidades e enormes dificuldades de transitar no lago. Essa condição permitiu novas formas de relação comercial onde outros atores adentram e demarcam condições que desfavorecem aqueles que labutam na pesca como atividade de sustento.

Referencias bibliográficas

CINTRA, I. H. A; JURAS, Anastácio Afonso; LUDOVINO, Rui Manuel Rosário. **A pesca na área de influência da Usina Hidrelétrica de Tucuruí - Estado do Pará**. Boletim Técnico-Científico do CEPNOR, Belém, v. 4, n.1, p. 77-88, 2004.

MAGALHÃES, Sônia Barbosa. **Lamento e Dor**. Uma análise sócio-antropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará/Université de Paris, 2007. Tese de Doutorado.

RAVENA, N; RAVENA-CAÑETE, V; SOUZA, Cleide. L.de; RAVENA, T. **Lições não Aprendidas: Hidrelétricas, Impactos Ambientais e Política de Recursos Hídricos**. Papers do NAEA (UFPA), v. 10, p. 1-17, 2009.

SANTOS, Antônio Carlos Magalhães. **Os Parakanã: Quando o rumo da estrada e o curso das águas perpassam a vida de um povo**. Dissertação de mestrado em antropologia social. USP, 1982.

SOUZA, Ângela Maria. **“Os Trabalhadores da Amazônia Paraense e as Grandes Barragens”**, in SANTOS, Leinad Ayer; ANDRADE, Lucia M.M. (orgs.). **As hidrelétricas do Xingu e os povos indígenas**. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1988.